



Trabalhos Científicos

Título: Administração Orofaríngea De Colostro Para Recém-Nascidos Prematuros E De Baixo Peso: Uma Revisão

Autores: VERA LÚCIA MORAES BRAGA (SECRETARIA DE SAÚDE DO ESTADO DE PERNAMBUCO); ELISABETE PEREIRA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO); CAMILA GABRIELA MELO ALBUQUERQUE (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO); TEREZA MARIA ARAÚJO LEAL (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO); DANILA CARVALHO VITAL (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO); ANA CATARINA VIANA JARDIM (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO)

Resumo: Introdução: A administração orofaríngea de colostro (colostroterapia) consiste em colocar pequenas quantidades de colostro diretamente na mucosa oral de recém-nascidos que não podem ser alimentados por via oral, através de sucção direta. Objetivo: Analisar o impacto da administração orofaríngea do colostro sobre o padrão imunológico, microbiota oral e desfechos clínicos em recém-nascidos prematuros e de baixo peso. Métodos: A estratégia de busca incluiu referências que foram publicadas entre 2007 e 2017, sem nenhuma restrição de idioma, nas bases de dados eletrônicas: Medline/PubMed, Web of Science, SCOPUS e LILACS. Os termos de busca utilizados foram “colostrum therapy”, “colostrum”, “very low-birth-weight infants”, “extremely low-birth-weight infants”, “preterm infants” e “extremely premature infants”. Resultados: Foram identificados 230 referências. Após leitura dos títulos, descartou-se 201 artigos. Foi analisado o texto completo de 29 artigos, dos quais apenas 9 apresentaram todos os critérios de inclusão. Foram avaliados 810 recém-nascidos (332 do grupo-colostro e 478 do grupo controle). A idade gestacional variou de 23 a 32 semanas e o peso de nascimento de 410g a 1602g. A dose de colostro administrada foi 0,2 ml, mas o número de doses variou entre os estudos. O tempo da intervenção foi de 46 horas a 15 dias de vida dos recém-nascidos. As secreções analisadas foram saliva, sangue, urina e aspirado traqueal. Foram avaliados os efeitos do colostro sobre os níveis de substâncias imunobiológicas, a microbiota oral e os desfechos clínicos. Conclusão: Apesar de alguns resultados inconclusivos, é possível demonstrar que a administração orofaríngea do colostro modifica a concentração de substâncias imunoprotetoras (aumento de IgA secretória e Lactoferrina), modifica a microbiota oral (diminuição de microrganismos patogênicos), diminui a morbimortalidade relacionada à prematuridade, além de ter viabilidade, segurança e baixo custo.